

POLÍTICA ECONÔMICA

Cresce temor de novo congelamento

A inflação se aproxima de 20%, a recessão aumenta e as empresas voltam a demitir

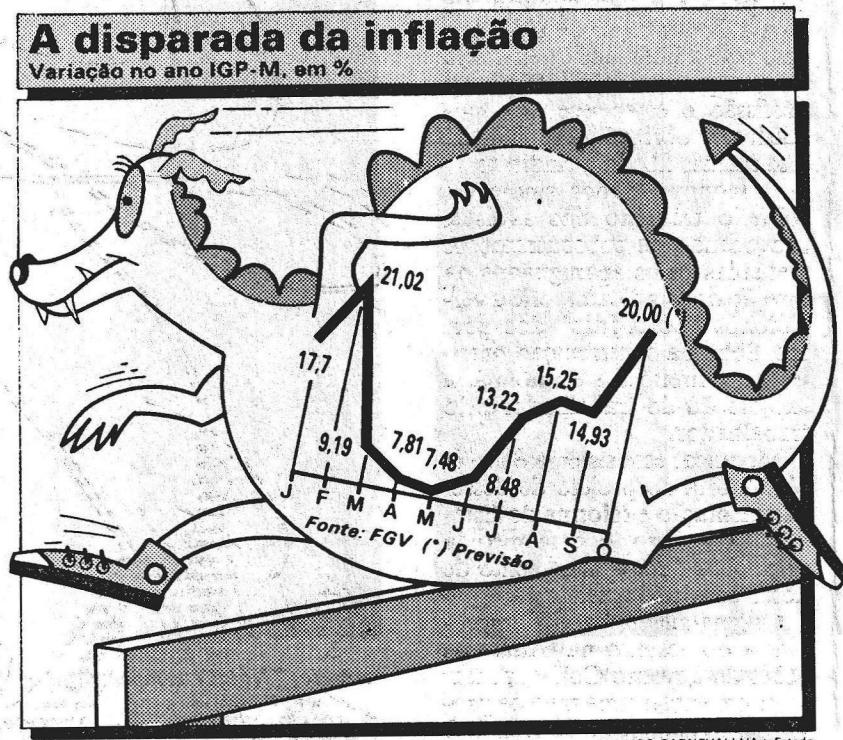
GLEISE DE CASTRO

Na volta da viagem de dez dias à Tailândia, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, além de encontrar sua própria equipe envolta em uma série de problemas, se depara também com um quadro econômico ainda mais crítico. A inflação ganha fôlego, caminhando rapidamente para a marca dos 20%, previstos para este mês. A recessão se aprofunda e a indústria ameaça fazer demissões em massa. E os prognósticos de empresários e economistas apontam para uma situação insustentável a curto prazo, que deverá forçar o governo a adotar um novo congelamento, mesmo que não queira, para evitar a hiperinflação.

Apesar da insistência na política de juros altos, que deveria forçar a baixa dos preços, com a redução do consumo, a inflação continua subindo aceleradamente. Além da mididesvalorização de 30 de setembro, que provocou um reajuste extra dos preços, a aposta que todos fazem num novo congelamento está levando a uma desabalada corrida de remarcações, porque os empresários temem ser pegos no contra-pé, como ocorreu nos choques Cruzado, Bresser, Verão, Planos Collor 1 e 2. "O medo do choque é mais forte do que a necessidade que as empresas têm hoje de cobrar preços mais baixos, para fazer caixa", avalia Emilio Alfieri, assessor econômico da Associação Comercial de São Paulo.

DESCONTROLE

A economia, afirmam os analistas, caminha rapidamente para uma situação de descontrole generalizado, por causa da mistura letal



Massa salarial

Total dos salários pagos pela indústria paulista a cada mês, em relação ao mês anterior, em %

Janeiro	-15,31
Fevereiro	-6,70
Março	-3,67
Abril	13,58
Maio	10,42
Junho	0,40
Julho	3,02
Agosto	-0,77

Fonte: Fiesp

Emprego

Variação na indústria em relação ao mês anterior, em %, no Estado de São Paulo

Janeiro	-2,33
Fevereiro	-1,35
Março	-0,84
Abril	0,00
Maio	0,11
Junho	0,32
Julho	0,74
Agosto	0,63

Fonte: Fiesp

de inflação alta com recessão. Os indicadores econômicos comprovam o aprofundamento do quadro recessivo. As vendas do comércio paulista caíram 6% em setembro, em relação a setembro do ano passado, de acordo com pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, e as previsões são de que se manterão negativas também em outubro. Na indústria, a situação não é diferente. Dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) mostram uma

queda de 7,8% nas vendas da indústria em agosto, em relação a julho.

No comércio cresce também o número de insolvências. Pesquisa da Associação Comercial de São Paulo registra um total de 4.593 pedidos de falência na capital, entre janeiro e setembro, quantidade quase quatro vezes maior do que a de igual período do ano passado, que foi de 1.189 (ver quadro). No mesmo período, o número de concordatas requeridas aumentou de

Falências e concordatas

Pedidos feitos na cidade de São Paulo

Falências Concordatas		
Janeiro	435	23
Fevereiro	490	9
Março	491	7
Abri	571	4
Maio	499	5
Junho	494	7
Julho	516	9
Agosto	591	11
Setembro	506	12
Total*	4.593	87

*Em igual período de 1990, o número de falências foi de 1.189 e de concordatas 53
Fonte: Associação Comercial de São Paulo.

53, no ano passado, para 87 neste ano.

CHOQUE DE JUROS

"Com o choque de juros para evitar o aumento do consumo, o governo acabou fabricando uma nova recessão, tão burra e desnecessária quanto a do ano passado", afirma Roberto Nicolau Jeha, diretor da Fiesp. O nível de atividade da indústria paulista, diz o empresário, comprova o agravamento da recessão. Em julho, o índice da Fiesp foi 7,78% superior ao de junho, mas em agosto começou a declinar, registrando um crescimento de apenas 2,51% em relação a julho. Para setembro e outubro, a expectativa é de uma redução maior.

O mesmo se deu com o nível de emprego. Em agosto o número de pessoas ocupadas na indústria paulista ficou 6,1% abaixo do registrado em agosto de 1990, embora em relação a julho tenha se mantido praticamente estável, com um crescimento de 0,63%. O total de salários reais (corrigido pelo ICV/Fipe) em agosto ficou 10,7% menor do que em agosto do ano passado. Em relação a julho, a massa salarial registrou queda de 0,77%.